



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Consumo de álcool e benzodiazepínicos durante a pandemia por SARS-CoV-2
Autor	THALES MARCELO CAMARGO FREITAS
Orientador	IVES CAVALCANTE PASSOS

Consumo de álcool e benzodiazepínicos durante a pandemia por SARS-CoV-2

Bolsista: Thales Marcelo Camargo Freitas

Orientador: Ives Cavalcante Passos

O consumo de álcool e benzodiazepínicos é influenciado por múltiplos fatores (sociais, ambientais, religiosos, psicológicos) e desde o surgimento da pandemia muitas pessoas enfrentaram mudanças significativas nas suas vidas. Este estudo busca aferir se o período de incerteza, fatores econômicos, estresse e isolamento social ocasionados pela pandemia por SARS-CoV-2 estabelecida em março de 2020 contribuíram para mudar o hábito de consumo de álcool e benzodiazepínicos. Utilizamos mídias sociais para divulgarmos um questionário online para coleta de dados em 3 Ondas (W1, W2, W3) com questões elaboradas baseadas em escalas validadas para avaliar sintomas depressivos (PHQ-9); sintomas de ansiedade (GAD-7); sintomas de solidão (R-UCLA); uso de álcool (AUDIT-C); uso de benzodiazepínicos e outros (ASSIST), variáveis sociodemográficas, medidas de distanciamento social, ideação suicida, eventos adversos na vida, etc. Os participantes elegíveis tinham idade maior a 18 anos e residiam no Brasil. Este trabalho analisa os resultados das 2 primeiras Ondas, e apresenta os dados relacionados ao consumo de álcool, pois a pesquisa segue em desenvolvimento. Ao todo, 1674 participantes (18-75 anos, 86,5% mulheres) completaram as 2 Ondas. Os fatores de risco para persistência no consumo de álcool foram: ter um grau de Mestrado/Doutorado (OR: 1,833; 1,376-2,291, $p < 0,01$); morar sozinho (OR: 1,642; 1,279-2,005, $p < 0,01$); não ter espiritualidade (OR: 1,590; 1,292-1,888, $p < 0,01$) pertencer a grupo LGBTQ (OR: 1,514; 1,185-1,843, $p < 0,05$); ler jornais/revistas diariamente/quase (OR: 1,321; 1,046-1,596, $p < 0,05$); dias na semana que saía de casa (OR: 1,120; 1,055-1,185, $p < 0,01$), enquanto nunca/raramente praticar atividades de lazer foi um fator protetor (OR: 0,711; 0,447-0,975, $p < 0,05$).